



NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

EX-COLÓNIAS PORTUGUESAS REÚNEM-SE EM SÃO TOMÉ

LUANDA (TASS) — Reunir-se-ão a 28 de Abril, em São Tomé, os ministros dos Negócios Estrangeiros das antigas colónias portuguesas: Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

Esta comunicação foi feita na segunda-feira por Agostinho Neto, Presidente da República Popular de Angola, de regresso a São Tomé, onde efectuou uma visita oficial. (Ver página 7).

DIA DA MULHER MOÇAMBICANA

Passou ontem o «Dia da Mulher Moçambicana», aniversário da morte da militante da FRE-LIMO, Josina Machel.

Em nome da Comissão Feminina do PAIGC, a camarada Carmen Pereira, membro do Comité Executivo da Luta do PAIGC, enviou à Organização das Mulheres de Moçambique a seguinte mensagem:

«Por ocasião do aniversário da morte de Josina Machel, grande combatente da liberdade moçambicana e uma das melhores filhas do povo moçambicano que não se poupou a esforços e sacrifícios para que viva Moçambique livre e próspero, a Comissão Feminina do PAIGC, em nome das mulheres da Guiné e Cabo Verde, exprime o seu pesar, deseja votos e sucessos na luta de reconstrução nacional e confirma a sua solidariedade na dura batalha contra todos os inimigos da revolução moçambicana».

"NÔ PINTCHA"

De entre as muitas mensagens de simpatia que continuamos a receber, tanto do país como do estrangeiro, a propósito da passagem do primeiro aniversário do «Nô Pintcha», registamos hoje um telegrama enviado pelo Conselho da Redacção do jornal progressista português «o diário».

«Os trabalhadores de «o diário» saúdam os camaradas do «Nô Pintcha» pela passagem do primeiro aniversário da sua publicação e reafirmam a sua solidariedade militante ao Povo da Guiné-Bissau, lê-se na mensagem, que é assinada pelos jornalistas Miguel Urbano Rodrigues, Alberto Vilaverde Cabral, Victor Galvão Correia, José Goulão e Leonor Martinho Simões.

LUIZ CABRAL VISITA A ROMÉNIA

"MAIS UMA VITÓRIA PARA O NOSSO POVO"

«Esperamos que esta visita à Roménia seja mais uma vitória para o nosso povo, para a nossa República, no caminho para a consolidação da independência e criação de uma vida de progresso e felicidade», declarou o Presidente Luiz Cabral anteontem à tarde, antes de deixar Bissau a caminho da Roménia, em visita oficial.

Referindo-se à sua viagem, o camarada Presidente acentuou que a Roménia foi o primeiro país que assinou um acordo de cooperação com o nosso Partido, ainda antes da proclamação do Estado, o que é «uma base segura para o desenvolvimento das relações de amizade e cooperação». Depois de ter referido que o dirigente romeno, Nicolae Ceaucesco, «foi um homem que sempre mereceu uma grande atenção de Amílcar Cabral e de todos os dirigentes do Partido», afirmou que «pensamos discutir com os nossos amigos romenos a cooperação em vários domínios, particularmente no campo da exploração (bauxite) em que tem uma grande experiência, assim como nos sectores da agricultura e do comércio».

Acompanharam o Presidente Luiz Cabral os camaradas Victor Saúde Maria, Comissário dos Negócios Estrangeiros, Inácio Semedo, director-geral da Cooperação Internacional, Lorena Santos, director da Geologia e Minas, Luiz Cândido, director da Estatística e Economia Agrícola, além

de membros da Casa Militar e da Casa Civil da Presidência.

Falando à nossa reportagem, o camarada Luiz Cabral referiu-se também à visita privada que fará a França, a convite do Governo francês, durante a qual se avistará com o Presidente Valéry Giscard D'Estaing: «O tema das nossas conversações será a cooperação entre os dois países, cooperação que começou bem, que dura já há um ano e cujos resultados esperamos que sejam favoráveis ao desenvolvimento da nossa terra».

Quanto às relações do nosso país com a França, o Presidente Luiz Cabral afirmou: «Sabemos que a França nos deu uma ajuda

(Continua nas páginas centrais)



COMEÇA AMANHÃ EM CABO VERDE A ASSEMBLEIA NACIONAL POPULAR

Têm início amanhã, sexta-feira, os trabalhos da nova sessão da Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde, os quais decorrerão durante cerca de três dias, em S. Vicente.

A fim de assistir à Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde, seguiram ontem para aquele país irmão os camaradas André Gomes, membro do Comité Executivo da Luta do Partido e do Es-

tado-Maior das FARP, Pascoal Alves, do C.E.L. e Secretário-Geral da U.N.T.G., Ana Maria Gomes e M'Bana, deputados à Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau.

Entretanto, notícias chegadas da Praia, indicam que seguiu ontem para S. Vicente, o Presidente da República de Cabo Verde e Secretário-Geral do PAIGC, camarada Aristides Pereira, a fim de assistir àquela reunião.

INAUGURADA A LIGAÇÃO AÉREA MOSCOVO-BISSAU

Chegou ontem a Bissau e regressa esta manhã a Moscovo o primeiro avião da companhia soviética «Aeroflot», inaugurando a carreira aérea regular entre as duas capitais, ao abrigo de um acordo assinado entre a Guiné-Bissau e a URSS.

A ligação aérea Moscovo-Bis-

sau, pela «Aeroflot», será feita todas as quartas-feiras, com chegada à nossa capital às 10.50 e partida, no dia seguinte, às 8 horas. Haverá escalas em Budapeste, Tunes, Trípolis e Bamako, sendo os quase dez mil quilómetros de distância percorridos em dezasseis horas.

O avião que inaugurou a linha Moscovo-Bissau é um «Tupolev 154» (TU.154), com 48 metros de comprimento, 37 de largura das asas e 11 de altura. É um tri-reactor, possuindo cada turbina a capacidade de impulsão.

(Continua nas centrais)



O PAÍS

A exploração das riquezas florestais da nossa terra passa a ser um exclusivo do Estado, decidiu o Conselho dos Comissários de Estado (página 2). Outras decisões tomadas pelo Governo, de que o nosso jornal faz hoje eco: vão ser confiscados bens dos agentes dos colonialistas, adquiridos à custa de trabalho forçado do nosso povo; e, nas empresas privadas actuando no nosso país, a admissão de trabalhadores estrangeiros é agora disciplinada por um decreto publicado no último Boletim Oficial (página 8).

TRABALHO

Conforme já tínhamos prometido no número anterior, publicamos hoje uma entrevista com o camarada Rui Barreto, Comissário de Estado da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, em Freetow, e dá a conhecer aos leitores os resultados dessa reunião (Centrais).

CABO VERDE

O país irmão, que vive dias grandes, com a próxima reunião da sua Assembleia Nacional Popular, é notícia, como habitualmente, em «Nô Pintcha»: na página 3, abordamos o problema dos transportes, aéreos e marítimos, vital para a economia e o desenvolvimento do arquipélago. Num artigo extraído do «Voz di Povo», é dado a conhecer o estudo para a criação de uma companhia de transportes marítimos comum, da Guiné-Bissau e Cabo Verde.

ARGÉLIA

Decorre em Bissau, com grande êxito, a I Semana do Filme Argelino, que abriu na terça-feira com «A Batalha de Argel». Assistiram à abertura daquele importante acontecimento cultural dirigentes do Partido e membros do Governo, bem como representantes do corpo diplomático e cidadãos argelinos trabalhando na nossa terra. Falando na ocasião, o ministro conselheiro da embaixada da Argélia no nosso país e o Comissário de Estado da Informação realçaram as relações militantes e fraternais existentes entre a Guiné-Bissau e a Argélia (Centrais).

Presidente Luiz Cabral recebeu delegação angolana

O camarada Presidente Luiz Cabral recebeu na quinta-feira, no Palácio da República, uma delegação do MPLA que se encontrava entre nós de passagem, depois de ter representado aquele movimento nas reuniões do Conselho Supremo da Revolução Islâmica, que decorreu de 25 a 30 de Março em Cindia, na República do Senegal, sob a presidência do Sheik Ussumane Badji.

Esta delegação, que era composta pelos camaradas Salvador Pires dos Santos, da Comissão Directiva Regional do MPLA em Luanda, e Anjo Eduardo de Videira, do Departamento das Relações Exteriores, regressou ontem a Angola, via Lisboa.

A exploração das riquezas florestais passa a ser um exclusivo do nosso Estado

A exploração das riquezas florestais em todo o território nacional passa a ser um exclusivo do Estado, passando imediatamente para propriedade estatal as explorações madeireiras cujos proprietários não estejam radicados em território nacional.

Um decreto do Conselho dos Comissários de Estado estabelece que as explorações madeireiras que não passaram para propriedade do Estado podem ser integradas, se tal for julgado economicamente conveniente, em sociedade de economia mista, em cujo capital o Estado participará pelo menos com 51 por cento. No caso desta integração não ser julgada conveniente, as referidas explorações serão encerradas.

Por outro lado, o decreto considera nulas as transacções feitas, a partir de 25 de Maio de 1974, em detrimento do interesse nas explorações madeireiras de que eram proprietários indivíduos que abandonaram o País

após essa data.

Estas medidas foram amplamente justificadas e explicadas no preâmbulo da lei agora publicada, onde se lê, nomeadamente: «Mais do que um importante recurso natural, a floresta constitui, não só um dos principais valores do património nacional, mas, sobretudo, um elemento essencial ao aproveitamento de outros recursos de que dependerá, a curto e a longo prazo, a almejada elevação do padrão de vida do nosso país.

Para além disso, a importância da floresta como regularizador do clima, como agente contra a erosão do solo e como factor do equilíbrio ecológico é bem conhecida, devendo constituir motivo de atenção permanente da Administração.

Ora, durante a época de dominação colonial, o abate indiscriminado das espécies e a exploração desenfreada das riquezas florestais, em benefício apenas de uns poucos, atingiu, em

determinadas regiões, proporções devastadoras.

Não menos maléfica foi, nos anos da criminosa guerra colonial, a acção das tropas coloniais e, em particular, da sua aviação, que se encarniçaram contra as nossas florestas, odiadas como refúgio das nossas populações e temidas como reduto das forças de libertação.

Depois de salientar que «libertado o país, cumpre hoje remediar os males do passado», o preâmbulo do decreto considera «a necessidade de pôr cobro à situação que permitiu que durante o período colonial, a nossa riqueza florestal fosse destruída pela ganância de indivíduos sem escrúpulos que, devastando as nossas florestas, acumularam fortunas rapidamente transferidas para o exterior, sem qualquer proveito para as populações das áreas das suas concessões ou para o país», realça que «a nossa riqueza florestal deve servir, em primeiro lugar, o desenvolvimento do nosso país, não podendo tolerar-se por mais tempo que elementos que abandonaram o país continuem a explorar, à distância, as riquezas e o trabalho do nosso povo» e sublinha «a urgência em incrementar a exploração racional da riqueza florestal do país, a necessidade de se programar o repovoamento das áreas devastadas e a urgência de medidas que possibilitem a restauração natural das restantes áreas, o interesse de se promover a reflorestação de determinadas regiões, tendo em vista a sua futura industrialização e a vantagem de se proceder à plantação de espécies de crescimento rápido, que possam suprir, qualitativa e quantitativamente, as necessidades de consumo interno».

RESPONDE O POVO

Estudantes grávidas devem ser marginalizadas?

Algumas alunas de estabelecimentos de ensino secundário de Bissau, que frequentavam as aulas durante o dia, foram «transferidas» para o curso nocturno, por terem engravidado.

Nas escolas em que se registaram tais factos, enquanto alguns professores e estudantes estão convencidos da justeza dessas e de outras medidas disciplinares que eventualmente venham ainda a ser tomadas, outros são da opinião que o problema não se resolve reprimindo e marginalizando as jovens.

«Nô Pintcha», que voltará ao assunto em próxima edição, saiu à rua e registou as respostas de três leitores:

LINO CORREIA
(Carpinteiro)

«Considero este caso muito triste porque para um pai que, com grande sacrifício, mantém os filhos na escola e que neles deposita toda a confiança, o facto de lhe aparecer em casa uma filha naquele estado, é um caso para enlouquecer. pois sente que essa filha não soube merecer os seus sacrifícios e portanto não é merecedora da nossa estima e confiança. É claro que não resolvemos o problema correndo com elas de casa, mas acho que

compete a nós, os pais, toda uma série de trabalho no sentido de chamar a atenção das nossas filhas para o facto, porque nós somos os primeiros responsáveis pelos passos dados por elas. Muitas vezes, elas deixam-se enganar pelos rapazes pura e simplesmente por uma questão de vaidade e, estes, aproveitando-se dos seus momentos de fraqueza, servem-se delas e são poucos os que têm a coragem para reconhecerem os seus erros e assumir as responsabilidades. Nos estabelecimentos de ensino, quando surgem casos desses, penso que a melhor solução é expulsar tais indivíduos, evitando assim que «contaminem» as outras com os seus maus exemplos, porque um caso desses é como se tivésemos um saco de maçãs e lá dentro metermos uma podre, que não tarda a contaminar os outras».

VICTOR SAIDO BANGURÁ
(Estudante)

«Penso que, neste caso, as alunas surpreendidas devem ser transferidas para o curso nocturno, evitando-lhes assim a perda do ano. Contudo, e para evitar semelhantes casos, talvez seria mais oportuna uma intensa campanha de mentalização nos

estabelecimentos de ensino, com o fim de chamar a atenção dos alunos para o facto, porque o caso muitas vezes passa-se entre alunos do mesmo estabelecimento, e acho que assim sendo, não só a moça é que deve pagar por este acto irresponsável, mas sim os dois. Após ter sido chamada a atenção das pessoas e, em caso de reincidência acho que a melhor solução é serem expulsos do estabelecimento do ensino, pois deste modo muitos levarão isso em conta e pensarão duas vezes antes de praticarem este acto que apenas contribui para deteriorar o ambiente são que pretendemos criar no nosso ensino».

UMA PROFESSORA

«Não sou só eu que tenho esta opinião: muitas das minhas colegas e, imagino, estudantes e outras pessoas, pensam como eu. Expulsar uma jovem aluna que engravidou, ou transferi-la, contra sua vontade, para o curso nocturno (curso das grávidas, como se vai já chamando...) é marginalizá-la e fundamentalmente, é fugir ao problema. Na nossa terra, hoje, sob a direcção do Partido, devemos encarar questões dessas de maneira diferente, em relação ao que as autoridades colonialistas faziam. Sabemos que só a transformação das condições económicas da mulher a emancipará, mas desde já problemas como o aborto, o controlo de natalidade, a prostituição, a poligamia, devem ser explicados e discutidos abertamente.

A educação sexual, dada nas escolas, a todos os níveis, aos jovens de ambos os sexos, de uma forma científica, seria bem mais útil do que reprimir uma jovem que necessita de auxílio e que, provavelmente, só engravidou por desconhecer a forma de o evitar...»



NO PINTCHA

Orgão do Commissariado de Estado de Informação e Turismo
Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2\$50
Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos

e Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição

e Vendas do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

AMANHÃ — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:
Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica - 2414

(das 18 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2822/5

RÁDIO

EMISSIONES:
Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIARIOS:
As 7, 13,15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:
As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — As 20,45 horas — A ALVORADA DOS CONDENADOS — o povo sahariano em luta.

AMANHÃ — As 20,45 horas — «O VENTO DE AURÉS» — a estepe.

CABO VERDE

EM ESTUDO A CRIAÇÃO DE UMA COMPANHIA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS COMUM ENTRE A GUINÉ-BISSAU E CABO VERDE

★ Vão ser criadas carreiras aéreas para Las Palmas

O jornal «VOZ DI POVO», da República irmã de Cabo Verde, publicou numa das suas últimas edições, um artigo sobre adaptação dos serviços de transportes e comunicações no arquipélago.

Citando o camarada Herculano Vieira, ministro de Transportes e Comunicações de Cabo Verde e membro do Conselho Superior de Luta do Partido, «VOZ DI POVO» anuncia que está em estudo a criação de uma companhia de transportes marítimos Guiné-Bissau Cabo Verde.

Pelo seu interesse, transcrevemos, com a devida vénia, o referido artigo.

«O objectivo principal destas reuniões é estabelecer um calendário para reestruturação dos serviços em moldes adequados à nossa situação actual e de acordo com as perspectivas de desenvolvimento do nosso país.

Assim, com os TACV depois da análise da situação da Companhia no que respeita ao pessoal, ao quadro técnico, situação económica, financeira, etc., fixámos novos horizontes a atingir e método novo de trabalho na Direcção, etc., nomeadamente o seguinte:

a) Criação de uma direcção técnica e administrativa composta pelos principais responsáveis da Companhia que reune com o Director todas as semanas para um debate sobre todos os problemas, discussão das tarifas praticadas, aplicação de tarifas adequadas.

Já que falamos de novos horizontes — a preparação de carreiras para Las Palmas;

— Aumento da carreira para Dakar;

— Formação de quadros, etc. Salientamos que a actividade dos TACV, a contar da Independência Nacional, recebeu algum incremento.

Alguns aspectos mais marcantes que interessa focar:

1.— Pessoal;

a) Formação:

— Foi feito também na Praia por técnicos do CETEL um curso de expediente e arquivo;

— Foi proposta à UNESCO e à ICAO a formação de pessoal em vários domínios;

— Foi estabelecido com a TAP um acordo que abrange cursos e formação técnica de pessoal em todos os ramos da actividade;

b) Crise de aspectos disciplinares:

— Tem-se conseguido do pessoal maior pontualidade e assiduidade ao serviço;

— Divergências entre o pessoal foram analisadas, sendo a maior entre os dirigentes da Companhia. Essa reunião teve resultados altamente positivos e demonstrou mais uma vez que somos sempre capazes de por nós mesmos superar todas as crises e dificuldades;

2.— Damos uma ideia da evolução do tráfego;

a) Passageiros transportados:

1970 17 596

1971 24 382
1972 34 600
1973 43 010
1974 57 787
1975 64 494

b) Linhas (carreiras para o exterior):

— Já criadas:

Dakar — em Setembro de 1975;

Guiné-Bissau — em 15 de Novembro de 1975;

— Próximo objectivo:

Las Palmas;

Aumento de frequências para as linhas do exterior;

3.— Aspectos económicos e financeiros;

a) As finanças apresentam-se equilibradas com saldo positivo não tendo sido contabilizado qualquer subsídio, aliás não recebido, e considerada alguma despesa com reparação de pistas;

b) O aspecto económico, tomando em conta as amortizações e as previsões, apresenta-se com saldo negativo, fruto da baixa tarifa que temos vindo a praticar. O balanço económico acusa saldo negativo;

— Tendo em conta que o custo real de cada hora de voo é de cerca de 1000 pesos;

— Verificando-se que a SATA cobra pelo mesmo tempo 940 pesos;

— Sabendo-se que o custo de combustível aumentou em mais de 100% desde a fixação das nossas actuais tarifas;

— Sendo certo que a fábrica do material dos aviões informou a elevação do custo em 22%;

Assim justifica-se que as actuais sejam aumentadas, aumento esse que propomos seja feito parcialmente, ou seja apenas na quantia de 800 pesos.

Quanto às taxas, julgamos necessário esclarecer com os seguintes dados:

Quanto à viagem para Las Palmas, enviamos dois funcionários para contactar a Agência MAGUS, Ld.ª sobre esta escala que bem nos parece virá de encontro até certo ponto à nossa parte das nossas importações.

futura política de Turismo.

Temos ligado a isto tudo o desenvolvimento da nossa Agência Nacional de Viagens que deverá oferecer um serviço eficiente ao nosso público e aos estrangeiros no nosso país e tencionamos começar brevemente pequenos cursos locais e envio do pessoal para preparação no estrangeiro.

Quanto às taxas, quero ainda fazer referências à revisão que está sendo feita a nível dos CTT, JAPA, Oficinas Navais de Cabo Verde — pelo que foi criada uma comissão, não com o objectivo de aumentar ou diminuir, mas na tentativa de equilíbrio — de acordo, repito, com a nossa situação de país independente fazendo parte da comunidade internacional e não fazendo política demagógica em preços, tarifas, etc., mas para vivermos conscientes da realidade nacional e internacional, embora para isso tenhamos de fazer por vezes grandes sacrifícios.

O resultado do estudo em curso pela comissão, referente a taxas será brevemente conhecido.

Sobre transportes marítimos posso dizer o seguinte:

Os fretes são cada dia mais caros, por vezes até maiores que o próprio custo de certas mercadorias.

Continuamos a importar e temos necessidade de fazê-lo por longos anos, especialmente géneros de maior necessidade como o milho, e em grande quantidade.

As perspectivas de exportação são boas, em especial depois da concretização da fábrica de cimento no Maio.

O mesmo sucede com a Guiné-Bissau.

Portanto decidiu-se já pela criação de uma Companhia de transportes marítimos Guiné-Bissau Cabo Verde.

Estamos a estudar presentemente os termos para a criação desta necessidade em que admitimos um terceiro, também já definido.

Vamos definir brevemente as etapas de financiamento. O Posto de Registo e a Sede serão em Cabo Verde, dada a sua situação geográfica e a maior frequência de navegação, com departamento em Bissau e um posto na Europa — origem da maior



Amílcar Cabral

‘DEVEMOS EVITAR A BEBIDA AO MÁXIMO’

«E no quadro dessa necessidade, uma necessidade grande que se nos depara hoje, é a de reforçar o nosso serviço de Segurança. Podemos trabalhar muito, morrer na luta, cansarmo-nos, apoquentarmo-nos, envelhecer, adoecer etc., mas se deixarmos a «baga-baga» comer o nosso pau por dentro, qualquer dia encostamo-nos ao pau e ele cai porque já está podre. Baga-baga, tanto podem ser os agentes dos tugas no nosso meio, como nós mesmos, cada um de nós.

Por exemplo: é mais perigoso para nós, um responsável, ou um dirigente que se embebeda, do que um agente dos tugas, porque ele, além de não cumprir o seu dever como deve ser, dá mau exemplo e, além disso, mata-se com bebidas, camaradas. Ora os tugas o que querem é que ele morra mesmo, que ele não trabalhe bem. Um responsável ou dirigente do Partido cuja preocupação é, em qualquer lado que chegue, procurar as raparigas mais bonitas para conquistá-las, esse está a agir pior do que um agente dos tugas. Porque, primeiro, está a cortar-nos a possibilidade de dignificar, de levantar as mulheres da nossa terra; segundo, está a dar mau exemplo para toda a gente, tanto aos outros responsáveis como aos militantes e combatentes e, além disso, desmobiliza o nosso povo; terceiro, estraga a sua cabeça, como dirigente, como responsável. Um bom responsável do nosso Partido hoje, um bom dirigente, que cumpre o seu dever como deve ser, e que tem consciência da nossa luta, tem que ser capaz, como um homem que tem necessidade de uma mulher, ou como uma mulher que tem necessidade de um homem, porque é normal ter-se uma companhia, de escolher seriamente a sua companhia, dar exemplo como deve ser. Nas condições da nossa terra, qualquer pessoa que manda, pode ter, em geral, tantas mulheres quantas quer.

Essa é que é a África de hoje, ainda. Vejamos os ministros da África em geral, quantas mulheres é que têm? Mas não avançam nada com a sua terra. Temos que cortar isso na nossa terra completamente, camaradas. Cada responsável ou dirigente nosso, tem que dar exemplo, bons exemplos, para todos seguirem e para ter autoridade para castigar ou outros quando chegar o momento de castigar.

Mas no quadro da nossa segurança temos que ver tudo isso, temos que ser vigilantes, em relação a isso. Segurança não é só apanhar agente dos tugas, evitar que o nosso povo vá vender arroz aos tugas. Esse é um problema, por exemplo, o de vender arroz, que se nós trabalhássemos bem, contro lássemos, podíamos até mandar a nossa gente ir vender arroz aos tugas, para obter informações; para fazer espionagem e até também para obter certas coisas que nós não podemos ter ainda.

Infelizmente, cremos que é um pouco difícil nas nossas condições. Mas a segurança também é o seguinte: eu estou ao teu lado, tu és dirigente, ages mal, digo-te claro: queixo-me de ti.

Por exemplo: não é proibido beber, toda a gente pode beber, se não for muçulmana, mas na medida. Mas na medida é difícil, porque cada um tem a sua barriga.

Devemos evitar a bebida ao máximo e um agente de segurança deve estar sempre pronto para condenar abertamente, seja comandante, dirigente do Partido, mesmo o Secretário-Geral, com todo o respeito que tenha por eles, mas se se embebeda, prende-o. Isto é que é segurança camaradas. Pára, porque estás a estragar o nosso trabalho, prende-o. Isto é que é segurança de facto. Não aquela segurança que, para agradar ao responsável, arranja-lhe bebida e ainda faz paródia com ele. Esse não é segurança, esse é cúmplice na destruição da nossa luta».

CAMARADA RUI BARRETO, NO REGRESSO DE FREETOWN:

“Conferência de Ministros Africanos do Trabalho passa a ser uma comissão especializada da O. U. A.”



Decorreu em Freetown, na Serra Leoa, de 29 de Março último até ao sábado passado, a décima-quarta sessão da Conferência dos Ministros Africanos do Trabalho, na qual participou, representando a Guiné-Bissau, o camarada Rui Barreto, Comissário de Estado da Administração Interna, Trabalho e Função Pública.

«Nô Pintcha» recolheu as declarações do camarada Rui Barreto, após o seu regresso a Bissau:

«A Conferência devia ter início no dia 29, mas houve atraso da delegação da OUA, pois o secretário-geral da OUA só conseguiu chegar no dia seguinte, o que levou a que a abertura da Conferência se realizasse na terça-feira, dia 30. Mas isso não redundou em prejuízo dos trabalhos, visto que eles decorreram exactamente conforme estava previsto. Parece-me «talvez» necessário referir que, para além do secretário-geral da OUA, a sessão foi presidida pelo Presidente da República da Serra Leoa, dr. Siaka Stevens. E os Estados africanos fizeram-se representar, na Conferência, pelos seus ministros de Trabalho.

Pode verificar-se, através disso, o grande interesse que a Conferência tinha para todos os países de África. Tivemos a oportunidade de contactar lá com os nossos irmãos de Angola e de Moçambique. Os camaradas de Cabo Verde e de S. Tomé e Príncipe, não se fizeram representar.

A nossa reunião tratou de variados pontos. Penso que podemos destacar alguns mais importantes, como seja a transformação da Conferência de Ministros Africanos do Trabalho numa Comissão Especializada da OUA. Em vez de ser uma conferência anual de Ministros Africanos do Trabalho, será uma Comissão Especializada da OUA, portanto a funcionar permanentemente. Pensou-se e discutiu-se também o problema da criação de uma organização africana de trabalho, portanto um organismo só para África, paralelo à Organização Internacional de Trabalho. Discutiram-se problemas relacionados com a mão-de-obra e

a população. Foi muito e muito discutido o problema da estrutura da OIT (Organização Internacional de Trabalho), que carece de ser reestruturada de outra maneira, porque neste momento a Organização Internacional de Trabalho é dominada plenamente pelos grandes países industrializados, como por exemplo, os Estados Unidos da América e o Japão. Há que rever as estruturas de Organização Internacional de Trabalho, de maneira a fazê-la estar mais conforme com o número de países africanos e outros do «Terceiro Mundo» que já lá estão. Falou-se do problema da formação profissional e vai ser enviada uma missão ao Centro de Formação de Turim, em Itália, Centro ligado à OIT, em que será possível formar pessoal em muito boas condições.

Foi apreciado também o problema da candidatura da Tunísia à presidência da Conferência Mundial de Emprego. Essa candidatura foi decidida e aprovada pela Conferência. Foram discutidos pontos relacionados com a Organização da Unidade Sindical Africana (OUSA) e foi fixado o lugar da próxima Conferência dos Ministros de Trabalho, que será na Líbia.

Relativamente a esses pontos, vou dar nota um pouco mais adiante, mas queria, antes de mais, referir que foi agradável que a Conferência tivesse decidido incumbir o colega de Angola de, em nome de todos os Ministros de Trabalho presentes apresentar os agradecimentos ao Presidente da República da Gâmbia pela sua presença na altura da abertura e por todo o interesse que dedicou à organização de Conferência.

Já disse que é com pena que não pudemos ver lá as representações de Cabo Verde e de S. Tomé e Príncipe. Teríamos o maior interesse em estabelecer contactos, exactamente os mesmos contactos que tive com outros países de expressão portuguesa, recém saídos da dominação colonial portuguesa: com as representações de Angola e Moçambique.

Sobre o resultado da Conferência, quero dizer que foram apresentadas diversas propostas

de resolução, entre as quais a necessidade de uma presença novamente de todos os Ministros de Trabalho em Tunis, onde se vai realizar uma Conferência preparatória da Conferência Mundial de Emprego, que vai ter lugar em Genebra no próximo mês de Junho.

A Conferência entendeu que se devia fazer um apelo no sentido da maior participação possível de todos os Ministros Africanos de Trabalho. A mesma decidiu propôr a candidatura da Tunísia à presidência de Conferência Mundial de Trabalho em Genebra. Houve uma proposta de resolução relacionada com a assistência a Angola e Moçambique, devido às dificuldades que esses países atravessam, como países que recentemente chegaram à independência nacional. A esse propósito, queria referir que formulei uma proposta no sentido dessa assistência, em todos os domínios, ser estendida também a Cabo Verde, a S. Tomé e à Guiné-Bissau, porque, exactamente como Angola e Moçambique, nós todos temos as mesmas dificuldades, há falta de quadros que não nos permite avançar nos vários domínios sócio-económicos. Portanto, isso vai ser ampliado abrangendo também Guiné, S. Tomé e Cabo Verde. Decidiu-se também dar maior atenção aos trabalhadores africanos que se encontram espalhados por vários países da Europa de maneira que lhes seja dado um tratamento melhor do que aquele que estão a ter neste momento.

Isso é muito importante, porque sabemos que há um número

grande de africanos espalhados pela Europa que estão a passar mal, porque acontece muitas vezes que os acordos firmados no sentido de lhes dar uma determinada assistência não são devidamente respeitados.

Vai-se tentar, como já referi há pouco, uma democratização das estruturas da OIT, a fim de evitar esse tal domínio das grandes potências em relação aos outros países, portanto, fazer com que a OIT seja de facto um organismo com uma estrutura que permita que os problemas sejam discutidos com mais eficiência e não só satisfaça os interesses de determinados países.

Queria referir que a delegação de Moçambique apresentou uma proposta relativamente aos direitos dos povos da Namíbia e de Zimbábue que estão a lutar pela independência contra o racismo.

De uma maneira geral, essas são as coisas mais importantes que saíram da Conferência. Foram mantidos contactos pela delegação do nosso país com a de outros países, contactos esses muito agradáveis. Devo realçar mais uma vez o agradável contacto mantido com as representações de Angola e de Moçambique. Mas também ao nosso lado estava o nosso amigo Adulai Djaló, Ministro de Trabalho da Guiné. Queria referir que, na viagem de regresso, foram nossos companheiros os Ministros de Trabalho do Senegal, da Gâmbia, do Congo e da Mauritânia. Enfim, houve uma espécie de prolongamento da reunião até a Dakar...».

Decorre a 1ª semana

As relações militantes e a Guiné-Bissau foram realçadas a 1ª Semana do Filme Argelino, quarta-feira, com grande êxito. Primeiro filme da Semana, a excelente obra no palco do Cine-UDIB uma presença de uma delegação argelina chefiada pelo Embaixador da Argélia, a presença do nosso Partido e a presença de Manuel Santos (Manecas), Joseph Turpin, secretário-geral dos estrangeiros, ambos membros do PAIGC.

Nas suas intervenções, o Comissário de Estado da Informação e o Ministro Conselheiro argelino salientaram a importância da 1ª Semana do Filme para o reforço e desenvolvimento das relações culturais entre os povos, dos Partidos e os Governos da Guiné-Bissau e da Argélia. Foi também sublinhado o interesse que o nosso povo tem em conhecer através de alguns dos melhores filmes dos nossos irmãos argelinos, os aspectos mais importantes da heróica luta armada de libertação nacional do povo argelino, conduzida pela sua vanguarda, a FLN.

Assistiram à abertura da Semana dirigentes do Partido, entre os quais o camarada Nino Vieira, do Secretariado Permanente, membros do Governo, altos funcionários e representantes do corpo diplomático, além de outros convidados e de cidadãos argelinos que trabalham na nossa terra.

Ontem à noite, com o mesmo êxito da estreia, foi projectado

Inaugurada a ligação aérea Moscovo-Bissau na "Aeroflot"



Dirigentes do Partido com o embaixador soviético e tripulantes do «Tupolev» no aeroporto de Bissau

com grande êxito do filme argelino

ernais existentes entre a Argélia durante a sessão inaugural da decorre em Bissau desde terça-feira a apresentação do primeiro filme «A Batalha de Argel», realizou-se a cerimónia de abertura, com a presença do Ministro Conselho da Guiné-Bissau, e duma representação do Governo, composta pelos camaradas Comissário da Informação, e Comissário dos Negócios Es-teriores, Conselho Superior da Luta do

filme «O Ópio e o Garrote». Hoje, pelas 20 horas e 45 minutos, será exibido «A Alvorada dos Condenados» e, amanhã à mesma hora, «O Vento de Aurés».

«A ALVORADA DOS CONDENADOS» DE AHMED RACHEDI

O tema é a procura, através dos livros, dos documentos, das imagens do passado, da verdadeira visão da África.

A colonização da África e dos povos do «terceiro mundo» e a luta dos seus povos pela independência, constitui o tema deste filme político.

«A Alvorada dos Condenados» dirige um requisição rigoroso contra as múltiplas intervenções das potências europeias no continente africano e no «terceiro mundo» em geral e relata as diversas lutas de libertação nacionais.

«O VENTO DE AURÉS» DE MOHAMED LACKDER HAMINA

A história de uma família argelina destruída pela guerra — três pessoas, o pai, a mãe e o filho, cuja existência é ritmada até esse momento pelos ritos familiares, as simples necessidades de subsistência, encontram-se muitas vezes metidas na engrenagem.

O pai é morto no decorrer de um «raid» e o filho, guia dos guerrilheiros da FLN implantados na região, toma sobre ele a pesada responsabilidade de chefe de família, o que não lhe impede de modo algum de desdobrar a sua vida: durante o dia ocupa-se dos trabalhos domésticos e, à noite, percorre o «Djebel» com o seu carregamento de víveres.

A mãe passa todo esse tempo na expectativa.

Uma noite, as «forças da ordem» aprisionam seu filho.

A mãe procura o filho, de caserna em caserna, de um campo a outro, incansavelmente.

Esta mulher admirável começa a percorrer o longo caminho do seu calvário...

Nos seus olhos, a luz da angústia não enfraqueceu — cada dia que passa as suas feições tornam-se mais profundas.

Ei-la no limiar de um grande planície, no centro da qual cintila uma cidade de arame farpado e de barracas. Ela é possuída pelo instinto, põe-se às voltas durante horas, manhãs, tardes... e, um dia, dá-se o milagre...

(Continuação da 1.ª página)

são de 10 toneladas. A velocidade máxima de vôo é de mil quilómetros horários, atingindo uma altitude de 11 a 12 mil metros. O peso do aparelho, no momento da decolagem e com os passageiros e tripulação a bordo, é de cerca de 94 toneladas. A sua autonomia, isto é, o raio máximo de acção sem reabastecimento, é de cinco mil quilómetros, podendo transportar 144 passageiros.

Viajando no vôo inaugural, chegou a Bissau o embaixador da Guiné-Bissau na União Soviética, camarada Honório da Fonseca, membro do Conselho Superior da Luta do Partido. Aguardavam a chegada do «Tupolev» da «Aeroflot» o camarada Nino Vieira, membro do Secretariado Permanente do CEL do Partido, Presidente da Assembleia Nacional Popular e Comissário das Forças Armadas, dirigentes do Partido e membros do Governo, o embaixador soviético na Guiné-Bissau, camarada Semenov, e outros camaradas soviéticos, bem como representantes dos órgãos

de Informação e convidados.

Após os cumprimentos de boas-vindas, o representante da companhia «Aeroflot» no nosso país, camarada Yuri Orlov, convidou os presentes para um vôo, a bordo do «Tupolev», tendo o avião sobrevoado o território nacional durante cerca de uma hora. Na ocasião, foram oferecidas recordações do vôo inaugural a todos os convidados, que puderam apreciar não só a beleza do avião, como a sua comodidade e a eficiência e simpatia da tripulação.

Ontem à noite, o representante da «Aeroflot» em Bissau ofereceu uma recepção nas instalações da companhia, situadas na Rua 19 de Setembro n.º 6, à qual assistiram numerosos convidados.

Esta manhã, para uma visita de uma semana à União Soviética, seguiram a bordo do «TU-154», de Bissau para Moscovo, os camaradas Otto Schacht, membro do Comité Executivo da Luta do Partido e Comissário das Comunicações e Transportes, acompanhado de sua esposa, e Alcibiades Tolentino, director-geral da Informação, além de

“Com um ramo de oliveira na mão e uma arma na outra...”



Apresentamos hoje a segunda parte (em continuação do número anterior) da intervenção do camarada Mamhoud Issa, representante da Organização de Libertação da Palestina no nosso país, feita durante um comício de solidariedade com o Povo da Palestina, realizado em Bissau na semana passada.

Referindo-se ao facto da Revolução Palestiniana não ter dado frutos imediatos nos primeiros anos de luta, o camarada Mamhoud Issa explica:

«É porque, no momento da ocupação britânica, faltou-nos algo de muito importante, que é a solidariedade dos outros povos, sendo triste dizer que os revolucionários palestinos foram rechaçados por muitos dos Governos árabes de então quando lhes pedíamos solidariedade e armas para prosseguir a luta, sendo assim eliminados.

Chega o ano de 1954/55 com o movimento de resistência armado contra a ocupação, que termina com a agressão militar de Israel contra o Egipto no ano de 1956.

Mais tarde, aparece no caminho da história moderna do pro-

blema da Palestina a criação, no primeiro de Janeiro de 1965, da AL FATAH (Movimento de Libertação Nacional da Palestina) que teve de lutar com uma base popular clandestina, na medida em que o povo palestino que se encontra vivendo nos países árabes vizinhos não gozava, na maioria das vezes, de liberdade de movimento e de expressão, fazendo assim com que passássemos tempos difíceis de perseguição principalmente no Líbano e Jordânia, embora contando com o apoio popular dos povos destes países, mas sem a indispensável concordância dos seus governos, que fez com que a primeira vítima caída nas nossas fileiras tenha sido por parte de soldados jordanos.

Esta nossa luta contra o Israel prosseguiu em forma de guerrilha, até que se deu a ocupação por parte de Israel dos territórios do Egipto, da Jordânia e da Síria, isto em 1967.

O prosseguimento da luta na sua segunda história na zona, foi em 22 de Março de 1968, quando ganhámos às forças israelitas de invasão na célebre batalha de

AL-KARAMEN, onde os israelitas sofreram a sua primeira grande derrota dado que 15 000 dos seus homens lutaram com menos de 400 guerrilheiros de AL-FATAH, fazendo assim com que a moral do povo árabe se levantasse, pois quebrou o mito da invencibilidade de Israel, que fez com que a nossa luta saísse da clandestinidade para uma luta declarada, demonstrando a todos a nossa linha correcta de luta, ganhando assim a confiança popular e a solidariedade dos povos do «terceiro mundo». Apesar das conspirações contra nós perpetradas pelos lacaios do imperialismo, de termos sido expulsos da Jordânia que era a nossa grande base, prosseguimos a nossa luta com o apoio dos povos progressistas do mundo, o que fez com que entrássemos nas Nações Unidas onde consideraram pela primeira vez a Organização da Libertação da Palestina como único representante legítimo do povo Palestino e reconhecem os nossos direitos legítimos, dando assim um outro caminho à história do problema. Pelo grande sacrifício e firmeza que pusemos na luta, conseguimos a solidariedade internacional, coisa necessária e fundamental para a continuação da nossa luta. Nós apresentamo-nos perante o mundo com um ramo de oliveira numa mão e com uma arma na outra. O fusil identifica-nos como revolucionários do «terceiro mundo», de quem contamos com o apoio e solidariedade para que a luta do nosso povo oprimido continue, na nossa terra ocupada, bem como no Líbano, onde a conspiração imperialista contra nós se evidencia, em desfavor dos movimentos progressistas que nós apoiam.

A luta continua
Revolução até à vitória
Viva a luta dos povos oprimidos
Viva a solidariedade internacional com o povo palestino
Viva a solidariedade do povo da Guiné-Bissau com a revolução palestina
Viva a Palestina livre
Viva a solidariedade entre o PAIGC e a OLP».

representantes dos Comissariados da Informação, dos Negócios Estrangeiros e dos Transportes. «Nô Pintcha» está igualmente presente, através de um dos seus repórteres.

Luis Cabral na Roménia

(Continuação da 1.ª página)

imediate, depois da nossa independência completa, para melhorarmos as nossas ligações internas e com o mundo, as quais se encontravam em condições bastante más, deixadas pelos colonialistas portugueses. A França vai ajudar-nos agora no desenvolvimento da nossa agricultura, no financiamento de algumas unidades industriais que queremos criar (depósito de carburantes, fábrica de oxigénio e acetileno), pelo que este contacto que teremos com o primeiro dirigente francês irá consolidar aquela cooperação já iniciada e abrir novos caminhos para um desenvolvimento que pode ter interesse para a amizade e cooperação entre todos os povos do mundo».



ANO I DE ORGANIZAÇÃO

PÁGINA SEMANAL DO COMISSARIADO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



CONTOS E LENDAS DA NOSSA TERRA

A ambição do lobo

A lebre observou um dia que a gibóia fizera ninho em certo buraco. Pondo-se à espreita, notou que aquele animal quando entrava na toca dizia «cur uaiã» (faça-se a claridade) e a cova abria-se. Quando saía dizia «cur tique» (faça-se a escuridão) e a cova fechava-se. Depois de estar bem certa sobre a significação do que tinha visto e ouvido, a lebre, aproveitando uma ausência da gibóia, pronunciou as palavras mágicas, entrou no buraco e roubou os ovos do monstruoso réptil, tornando a fechar a entrada para que ele de nada desconfiasse.

Nesse dia o seu compadre lobo foi visitá-la e encontrou-a a saborear aqueles ovos. Guloso como é, perguntou:

— Onde encontrei esses ovos, comadre?

— Toma, um, come-o e cala-te; respondeu-lhe a lebre.

O lobo comeu mas calar-se é que não foi com ele e tanto insistiu na sua pergunta que a lebre não teve outro remédio senão proutificar-se a levá-lo ao local onde os ovos se encontravam, exigindo contudo em troca, que promettesse conduzir-se com prudência por forma a correrem o menor risco possível.

Quando chegou o momento de ir roubar os ovos da gibóia, a lebre levou consigo um pequeno cesto e o lobo, contra o conselho da sua companheira, apresentou-se com um balão enorme. Ao chegarem ao seu destino, puseram-se à espreita até verem sair a grande cobra e, quando isto se verificou, a lebre disse — cur uaiã — o antro abriu-se, ela encheu rapidamente o cesto e lesta esgueirou-se para fora dizendo — cur tique — para não deixar o buraco aberto à indiscrição de qualquer animal que passasse.

Algum tempo depois, o lobo, que enchera por fim o seu balão, pretendia igualmente sair mas como as palavras de que se lembrava eram as últimas que ouvira à lebre, foi — cur tique — que ela pronunciou, sem obter, é claro, o menor êxito. Ainda fez esforços para se recordar da verdadeira fórmula, mas, enervado como estava pelo receio de ver regressar, a qualquer momento, a gibóia, nada conseguiu da memória e quando já lhe corriam suores frios pela espinha, foi a lebre que perto se encontrava num esconderijo à sua espera, que, alarmada por tanta demora, fez abrir a cova e logo que o seu compadre saiu ainda livido de medo, lhe ralhou severa:

— Se tu és assim tão esquecido, o melhor que tens a fazer é saíres quando eu saio. Para isso, da próxima vez tens de moderar a tua ambição e trazer um cesto pequeno como o meu porque é perigoso estar no covil da gibóia acerca da qual nós somente sabemos o momento em que sai mas não aquele em que regressa.

— Está descansada comadre. Assim farei; asseverou que não tinha ainda reacquirido a sua prosápia e por isso se mostrava mais sensível à prudência que à ambição.

Porém, quando chegou o momento do novo empreendimento, a sua natureza ambiciosa já tinha retornado os naturais direitos e tudo se passou como da primeira vez: o mesmo balão de tamanho despropositado, o mesmo esquecimento das palavras mágicas, a mesma angústia mortal, o mesmo arre-

A importância do trabalho produtivo na formação do homem novo

O trabalho produtivo em todas as escolas do País, constitui um dos suportes fundamentais para a formação do Homem Novo, com que o saudoso camarada Amílcar Cabral tanto sonhava.

Além de contribuir para a união entre a comunidade escolar e a comunidade rural, o trabalho produtivo vai ao encontro do desenvolvimento das faculdades morais, físicas e culturais de todos os estudantes, levando estes a ter amor ao trabalho e aos trabalhadores. Este trabalho produtivo será principalmente uma ajuda considerável com que toda a já numerosa população estudantil poderá contribuir para a gigantesca obra de Reconstrução Nacional, empreendida pelo nosso Estado, e para o desenvolvimento económico de todo o nosso povo.

Integrar o trabalho produtivo no trabalho escolar, combinar sistematicamente o trabalho e o estudo, é a única maneira de unir a escola à vida.

Neste sentido e em continuação das actividades do trabalho produtivo das aulas de Formação Militante dos alunos do 2.º ano do curso complementar do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, foi feito no passado domingo em Farim, um excelente trabalho numa plantação de arroz à cerca do qual transcrevemos um telegrama enviado ao camarada Director do Liceu, pelo camarada António Borges, Presidente do Comité da Região de Oio:

«O Comité de Estado da Região de Oio regista com agrado gesto alunos que tomaram parte trabalho produtivo campo experimental arroz desta localidade numa demonstração plena amadurecimento consciência política e total empenho ingente obra reconstrução nacional stop solicitamos camarada seja interpretado junto mesmos alunos nossa satisfação grande exemplo dado juventude e população desta terra stop saudações fraternais e revolucionárias».

«Unidade nacional, sim, contra todos os traidores, contra todos os oportunistas, contra todos os imorais. Não podemos fazer unidade nacional com ladrões, mentirosos, com bandidos. Fazemos a unidade nacional com um objectivo certo: combater o inimigo, lutar contra o inimigo, mas também ao mesmo tempo lutar contra todos os factores negativos do nosso meio. Este é um aspecto fundamental da nossa resistência política que os camaradas têm que entender a fundo para poderem orientar o trabalho, quer como militantes, quer como responsáveis».

AMILCAR CABRAL

Organização escolar

Objectivos:

O estudo deste capítulo permitirá:

a) Ter uma visão clara do novo conceito da Organização Escolar e a relação existente entre a matéria e a política educacional do nosso país.

b) Identificar os objectivos da Organização Escolar e ver a importância dos mesmos.

c) Aplicar os princípios em que se fundamenta a Organização Escolar às situações reais do trabalho educativo.

Organização. O que é organizar?

Organizar é o mesmo que dispor ordenadamente as partes de um todo. Organizar é uma actividade que se realiza com algo complexo; as coisas simples não são susceptíveis de se organizarem.

No sentido amplo, organizar será: dispor, combinar e conjugar os distintos elementos a fim de que o objectivo organizado funcione bem.

Assim entendida, é fácil distinguir em toda a organização um duplo aspecto: sua estrutura que, de algum modo, permite falar dela como de algo já conseguida e o seu dinamismo, condiciona especialmente por aquela.

Na realidade, a cada estrutura organizada compete um dinamismo determinado e não se concebe a existência de nenhuma estrutura por si mesma. Assim, distinguimos claramente a

organização de uma sala de visita, com a organização de uma sala de despacho ou de uma escola.

(Continua no próximo número)

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ao iniciarmos a nossa rubrica de formação de professores «Adaptação da criança ao meio escolar», falamos no jogo como actividade dominante nas crianças.

Neste capítulo começamos por focar o papel importante do jogo na educação, como uma actividade natural e espontânea da criança e do adolescente e desempenha um papel importante em educação. O jogo é um aspecto essencial da actividade total e espontânea da criança, não uma função isolada, e como faz parte da actividade espontânea tem grande importância para o professor. É um dos meios melhor aceite pela criança para a sua educação.

O termo jogo não deve ser só compreendido como uma distração. Para a criança o jogo é uma actividade séria.

O jogo das crianças foi considerado durante muito tempo como uma actividade sem significação, uma simples distração ou a manifestação dum desperdício de energia.

«Rosseau» já fez referência a este processo de educação mas é a partir do século 19 que se reconhece a sua importância; com efeito é a partir dos fins do século 19 que começam a surgir várias teorias que implicam a significação do jogo nas crianças.

Um dos primeiros psicólogos a apresentar uma teoria sobre o jogo é «Karl Gross» (1896). Ele interpreta o jogo como um pré-exercício para o desenvolvimento futuro do individuo. É o primeiro a dar um significado biológico ao jogo.

(Continua no próximo número)

CORRER É SAUDÁVEL

Praticar regularmente a corrida para manter a saúde

Devem ser feitos três treinos por semana, de cerca de vinte minutos cada um. Cada treino deve ser dividido em três partes: 1.ª parte, 10 minutos de marcha; 2.ª parte, 5 minutos de corrida lenta e 3.ª parte, 5 minutos de corrida um pouco mais rápida.

A melhoria do rendimento é possível, aumentar a rapidez da corrida progressivamente, correndo mais tempo da corrida lenta ou na corrida rápida, ou acrescentando mais um dia de treino. Estas três técnicas, são as que devem constituir o programa individual de cada camarada.

A corrida que é uma fonte de prazer, deve sempre ser feita com a sensação de ser capaz de se correr ainda mais.

OS CUIDADOS COM A SAÚDE:

Descansar ou parar o treino, logo que sinta vertigens, dores ao nível do coração e

não correr constipado ou com febre.

O treino pode ser feito em quaisquer condições atmosféricas. Mas é importante estar sempre vestido de acordo com as mesmas condições.

Nos dias quentes, usar roupa leve e correr de preferência

(Continua na página 8)

NOTICIÁRIO

ALFABETIZAÇÃO

A pedido do Comité da J.A.A.C. do Bairro de Chão de Papel-Varela, publicamos o seguinte comunicado:

«A fim que se possa iniciar uma campanha de alfabetização ao nível de toda a população do Bairro de Chão de Papel-Varela, encontram-se abertas na sede do referido Bairro as inscrições para um curso de formação de moni-

tores de alfabetização de ambos os sexos.

As inscrições são feitas no período da manhã das 9 às 11.30 horas, à tarde das 15 às 17 horas e à noite das 20 às 21 horas.

O prazo das inscrições termina no dia 10 de Abril e os candidatos deverão participar na reunião que se realizará no mesmo dia 10 de Abril às 19.30 horas na sede do referido Comité.

ALARGADAS AS SANÇÕES À RODÉSIA

NOVA YORK (AFP) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas decidiu por unanimidade alargar as sanções económicas decretadas contra a Rodésia.

A resolução do Conselho de Segurança confirma as sanções obrigatórias decididas pelo Conselho em Maio de 1968, e reafirma que «a situação actual na Rodésia do Sul constitui uma ameaça à paz e à segurança internacional».

A resolução tinha sido adoptada e patrocinada por todos os membros do Conselho.

LÍBANO: TRÉGUAS AGITADAS

BEIRUTE (TASS) — Apesar das tréguas anunciadas a 2 de Abril, a situação no Líbano continua complexa. Sucederam-se tiros e combates na capital, nos arredores e em várias outras regiões do país, sobretudo a leste de Beirute. É verdade que cessaram os tiros de grosso calibre e tudo se limita a tiroteio esporádico e à acção de franco atiradores.

No decorrer do dia de segunda-feira, segundo a imprensa, foram mortas 33 pessoas. Durante os três dias da trégua, morreram, no total, 157 pessoas no país. A situação a norte do Líbano encontra-se um pouco deteriorada. Em particular, a região de Accar foi teatro de troca de tiros.

Sucedem-se os contactos políticos em Beirute, que têm como objectivo convocar o parlamento que deve proceder à remodelação da constituição e organizar as eleições para um novo presidente.

O representante do presidente dos Estados Unidos, David Brown, prossegue a sua visita no Líbano, tendo contactado na segunda-feira várias personalidades políticas. Uma delas, F. Boutros, ex-ministro, declarou que a seu ver a missão de Brown não era só de informação.

G. Habash, Secretário-Geral da Frente Popular de Libertação da Palestina, declarou numa entrevista ao jornal «Monday Morning» a propósito da visita de Brown: «Não temos intenção de discutir com Brown nem com qualquer outro representante oficial americano. Lutaremos contra todos aqueles que mantiverem contactos com os Estados Unidos, na medida em que isso seja um prelúdio para as conversações com Israel».

Conferência da UNESCO em Paris sobre desporto e educação física

PARIS (APS) — A sessão plenária da primeira conferência internacional da UNESCO sobre a educação física e o desporto, que abriu na segunda-feira de manhã, em Paris, retomou os seus trabalhos na tarde do mesmo dia, depois de uma interrupção de uma hora, consagrada a uma reunião dos chefes das delegações.

Os delegados procederam à eleição, por aclamação, do presidente da conferência, na pessoa de Abdallah Fadhel, ministro argelino da Juventude e Desportos, sobre proposta do

Presidente Agostinho Neto em S. Tomé

LUANDA (TASS) — O Presidente da República Popular de Angola, Agostinho Neto, regressou na segunda-feira ao seu país, no final de uma visita oficial à República Democrática de São Tomé e Príncipe. Foi acompanhado na sua viagem, de José Eduardo dos Santos, ministro dos Negócios Estrangeiros, e de Hermínio Escórcio, membro do Comité Central do MPLA.

Falando no aeroporto, Agostinho Neto felicitou-se pelos resultados da sua visita a São Tomé, tendo sublinhado que a visita e as conversações que teve com os dirigentes da República, contribuiriam para promover as relações entre os dois países. Indicou que a experiência adquirida por São Tomé no domínio da agricultura teria uma grande importância para Angola, «no momento em que a reconstrução económica está na ordem do dia». Durante a nossa estadia em São Tomé disse Agostinho Neto, foi decidido que se realizaria a 28 de Abril uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países que estavam sob domínio do colonialismo português.

Teve lugar, entre o Presidente Agostinho Neto e o presidente de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, uma longa troca de opiniões, escreve, na sua edição de terça-feira, o «Jornal de Angola». Durante as conversações, que se desenrolaram de 3 a 5 de Abril, as duas personalidades examinaram questões de interesse mútuo. O comunicado comum sublinha que a sentantes dos dois países permitiu troca de postos de vista dos representantes da identidade de opiniões sobre todas as questões tocantes à apreciação da situação no continente e no mundo.

Evocando as relações bilaterais, os dirigentes dos dois países sublinharam a necessidade de reforçar a solidariedade e amizade entre o MPLA e o Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP). As duas partes exprimiram a esperança de que as relações entre

Novo gabinete no Kampuchea

PHNOM-PEHN (AFP) — O Governo Real da União Nacional do Kampuchea (GRUNK) demitiu-se, anunciou ontem a rádio do Kampuchea, captada em Bangcoque. Penn Nouth, que era Primeiro-Ministro desde a formação do GRUNK, em 5 de Maio de 1970, declarou que «o povo do Kampuchea Democrático, tendo eleito lealmente os seus representantes, a missão do presente governo chegou ao seu termo. Por esta razão, todos os membros do actual gabinete demitiram-se, a fim de permitir à nova Assembleia escolher um novo governo conforme a Constituição do Kampuchea Democrático».

grupo africano e latino-americano.

Antes de tomar lugar na cadeira da presidência, Abdallah Fadhel agradeceu aos delegados pela sua manifestação de confiança. «Eu estou convencido, disse ele, que a vossa escolha, honrando a minha pessoa, é sobretudo uma demonstração de estima e de consideração para com o meu país, que tem feito, do diálogo entre os homens e os povos, um princípio fundamental de resolução dos problemas mais complexos que agitam o nosso planeta».

os movimentos FRELIMO, MLSTP, MPLA e PAIGC, consolidar-se-ão no futuro.

RELAÇÕES R.P.A. - ZAIRE

LUANDA (ANOP) — Terminaram no domingo as conversações que, desde o dia 2 do corrente, decorreram em Luanda entre as delegações angolana e zairense, no prosseguimento do acordo firmado em Brazzaville, em fins de Fevereiro.

Logo após o termo dos trabalhos, a delegação zairense deixou a capital angolana de regresso a Kinshasa. Entretanto, no aeroporto de

Belas, decorreu uma cerimónia de entrega às autoridades zairenses de dois pilotos daquele país, que tinham sido capturados pelas FAPLA no leste de Angola.

Foi divulgado um comunicado conjunto, sobre o resultado das conversações, no qual se afirma que «as duas partes reafirmaram os princípios orientadores do comunicado de Brazzaville», entre os quais «o espírito de boa vizinhança, o respeito pela integridade territorial e pela soberania de cada estado, a não ingerência nos assuntos internos de cada um dos dois estados, e a cooperação na base do respeito e da igualdade».

Novo primeiro-ministro chinês

PEKIN (AFP) — Teng Hsiao-Ping foi destituído de todas as suas funções a seguir aos incidentes da praça Tien An Men, sob proposta do Presidente Mao Tsé Tung, por uma decisão unânime do Bureau Político do Comité Central do Partido Comunista Chinês, anunciou ontem a agência Nova China.

A agência confirmou igualmente que Hua Kuo-Feng, foi nomeado primeiro-ministro e primeiro vice-presidente do Partido Comunista Chinês.

A homenagem de Hua Kuo-Feng foi anunciada por uma resolução do CC do Partido Comunista Chinês, difundida pela Agência Nova China.

O texto da resolução declara: «Por proposta do nosso grande dirigente, o Presidente Mao, o Bureau Político do CC do Partido Comunista da China dá o seu acordo unânime para a nomeação do camarada Hua Kuo-Feng, para o posto de primeiro-ministro do Conselho de Estado da Re-

pública Popular da China e primeiro vice-presidente do CC do Partido Comunista da China».

A resolução do CC do Partido Comunista Chinês sobre a destituição de Teng Hsiao-Ping «de todas as suas funções no interior e exterior do Partido», declara por outro lado: «Tendo discutido o incidente contra-revolucionário que teve lugar na praça Ten Nan Men e as últimas atitudes adoptadas por Teng Hsiao-Ping, o Bureau Político do CC do Partido Comunista da China considera que o carácter do problema Teng Hsiao-Ping tomou aspecto de uma contradição marcada pelo antagonismo. Por proposta do nosso grande dirigente, o Presidente Mao Tsé Tung, o Bureau Político decidiu por unanimidade demitir Teng Hsiao-Ping de todos os postos no interior e exterior do Partido, a fim de ver como ele irá comportar-se no futuro».

Martin Luther King morreu há oito anos

NOVA YORK (TASS) — Há oito anos um tiro ressoou em Memphis (Tennessee), tirando a vida a Martin Luther King. Este homem não evoca apenas a luta para que os americanos de pele negra possam viver dignamente com toda a liberdade no seu próprio país, mas consagrou também todas as suas forças à luta por estes nobres objectivos. 4 de Abril, dia da morte de Luther King, abatido por um racista, em Memphis, em Atlanta (Geórgia) onde ele foi enterrado. Em dezenas de cidades dos EUA desenrolaram-se manifestações e «meetings», agrupando os representantes dos círculos negros e democráticos.

Estas reuniões não foram unicamente uma homenagem prestada a um combatente contra o racismo. Elas lembram a todo o país, ao mundo inteiro, que o ideal da igualdade de raças e das nacionalidades pelo qual Luther King lutou, está ainda longe de ser realizado nos EUA.

Os salários dos operários negros nos EUA são de 22 a 36 por cento inferiores aos dos brancos, tendo o mesmo nível de instrução e de qualificação profissional. Os rendimentos médios de uma família negra não representa mais que 58 por cento dos de uma família americana branca. O desemprego entre os negros é por volta de duas vezes maior (125 por cento da mão de obra) que entre os brancos, atestam as estatísticas do ministério do Trabalho.

Martin Luther King, que consagrou os últimos anos da sua vida à luta pelos direitos sociais dos negros e que via a justo título a solução deste problema na unidade de acções dos trabalhadores brancos e negros para defender o seu nível de vida, via bem a distância enorme que existia entre as «possibilidades iguais» proclamadas em palavra para os negros e a sua situação desigual na realidade.

É esta actividade de Luther King e dos seus companheiros de luta que não convinha de modo nenhum à classe dirigente dos EUA.

A perseguição de Luther King pelas autoridades contribuiu para a criação de um clima de impunidade da qual se aproveitaram os racistas que atentaram por diversas vezes contra a sua vida. A consequência lógica das perseguições que o dirigente do Movimento para os Direitos Cívicos e Sociais dos Negros foi vítima foi um tiro fatal em 4 de Abril de 1968.

Rendendo homenagem a Luther King, os mais largos meios dos Estados Unidos exigem das autoridades um novo inquérito objectivo sobre as circunstâncias do crime perpetrado em Memphis e o castigo dos autores deste «complot» racista e odioso.

LUANDA (TASS) As FAPLA ocuparam a central hidráulica sobre o rio Cunene, que se encontrava, até estes últimos tempos, controlada pelos intervencionistas sul-africanos. Esta parte do território angolano, na fronteira com a Namíbia, tinha sido invadida pelas tropas sul-africanas desde os primeiros dias da agressão armada contra o povo de Angola.

SUAZILÂNDIA APOIA MOÇAMBIQUE

MAPUTO (TASS) — Tendo cnegado na segunda-feira a Maputo, F. Mashumalu, representante especial do rei da Suazilândia, Sobhuza II, foi recebido pelo Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel. Durante as conversações, Samora Machel sublinhou que a luta de libertação do Zimbabwé é uma causa comum de todos os povos de África que devem bater-se pela libertação do Zimbabwé, dominado actualmente pelos racistas. Fazendo-se portavoza do governo do seu país, F. Mshumalu apreciou altamente a decisão de Moçambique em ter fechado a fronteira com a Rodésia, e disse que a vontade da Suazilândia é conceder à RPM toda a ajuda possível para atenuar as dificuldades económicas consequentes desta decisão.

HOUPOUET BOYGNY VISITA A FRANÇA

PARIS (AFP) — O Presidente da República da Costa do Marfim, Félix Houphouët Boygny visitará oficialmente a França de 3 a 6 de Maio próximo, a convite do Presidente da República, Valéry Giscard d'Estaing, anunciou na segunda-feira à tarde um comunicado do Palácio do Eliseu.

DELEGAÇÃO DO LAOS NA UNIÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO (TASS) — Visitará oficialmente a União Soviética, a convite do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), uma delegação do Partido Popular Revolucionário e do governo da República Popular Democrática do Laos, chefiada pelo Secretário-Geral do CC do PPRL e primeiro-ministro da RPDL, Kaysone Pdomvihan, soube-se em Moscovo.

OLOF PALM EM MOSCOVO

MOSCOVO (TASS) — Chegou na segunda-feira a Moscovo, em visita oficial a convite do governo soviético, o primeiro-ministro sueco, Olof Palme. Foi saudado à chegada por Alexei Kossyguine, presidente do conselho de ministros e por outras personalidades oficiais. Foram ao aeroporto de Cheremetievo saudar o chefe de estado, os representantes dos trabalhadores.

MORREU HOWARD HUGHES

NOVA YORK (AFP) — Morreu, como tinha vivido durante os últimos anos, no maior segredo e com a idade de 70 anos, o misterioso e excêntrico multimilionário, Howard Hughes. Um porta-voz do hospital metodista de Houston (Texas) informou que o multimilionário americano tinha morrido quando era transportado de Acapulco (México) para Houston, onde ia fazer um exame médico. Howard Hughes vivia no México no maior segredo.

Confiscados bens dos agentes dos colonialistas

Vão ser confiscados e integrados no património do Estado os bens adquiridos durante o período colonial por agentes dos colonialistas que, para sua aquisição, utilizaram trabalhadores forçados, postos à sua disposição pela administração colonial. Vão ser igualmente confiscados, revertendo para o Estado, os bens, qualquer que seja a sua natureza, adquiridos no mesmo período, através de processos desonestos de que tenham sido vítimas o Estado ou Particulares.

Esta decisão foi tomada pelo Conselho dos Comissários de Estado, por ter sido «detectada a criminosa prática utilizada por certos agentes do governo colonial português, durante o seu domínio, que construíram prédios e adquiriram outros bens, à custa de mão de obra forçada do nosso povo e de receitas ilegalmente cobradas e descaminhadas para tais objectivos».

Callaghan substituiu Wilson na chefia do Governo britânico

LONDRES (TASS) — James Callaghan, de 64 anos de idade, que detinha antes a pasta dos Negócios Estrangeiros, foi eleito na segunda-feira passada líder do Partido Trabalhista, no lugar de Harold Wilson, que pediu a sua demissão.

Como líder do partido da maioria no Parlamento, James Callaghan tornou-se automaticamente, depois de ter cumprido certas formalidades, primeiro-ministro britânico. Assim que os resultados do terceiro escrutínio das eleições, durante os quais Callaghan obteve 176 votos e Michael Foot 137, foram conhecidos Harold Wilson dirigiu-se ao palácio de Buckingham para dar um conselho de pura formalidade à rainha, sobre o candidato ao posto de chefe de governo. James Callaghan foi convidado, em seguida, a dirigir-se justo à rainha, que o encarregou de formar o governo.

James Callaghan nasceu em 27 de Março de 1912 em Portsmouth. Desde os 17 anos, tomou parte activa no movimento sindical. Terminou a 2.ª Guerra Mundial com o grau de sub-oficial da marinha de guerra. Em 1945, foi eleito para o Parlamento, onde representou o Partido Trabalhista.

Callaghan ocupou postos subalternos no governo do pós-guerra de Attlee. Depois da subida ao poder dos Trabalhistas, em 1964, ele torna-se ministro das Finanças e a partir de 1967 até à derrota do Partido Trabalhista em 1970 ministro do Interior. Em 1974, Callaghan foi nomeado mi-

António Borges em Mansabá

As discussões sobre a análise geral político-administrativo do sector, comportamento moral e político de cada militante e realização de obras nos vários departamentos do Estado, foi o motivo da deslocação do camarada António Borges, membro do C.S.L. e Presidente do Comité de Estado da Região de Oio, no passado sábado, a Mansabá, acompanhado pelo camarada Gino Lopes Cardoso, chefe da secretaria do mesmo Comité.

Em Mansabá, foram recebidos pelo Presidente do Comité de Estado do sector local, camarada Sana Djata, e por outros responsáveis.

A importante reunião que presidiu, na sede do Comité de Estado do sector, estiveram também presentes muitos responsáveis, nomeadamente o camarada José Fernandes Feio, Adjunto do Presidente do Comité do Sector, colocado em Morés,

nistro dos Negócios Estrangeiros.

Comentando os resultados da eleição do líder do Partido Trabalhista, os observadores políticos londrinos sublinharam o número importante de votos obtidos por Michael Foot, representando os Trabalhistas de esquerda. Mais de 40 por cento dos membros do grupo parlamentar trabalhista votaram nele. Em toda a história do Partido Trabalhista, nunca um candidato da ala esquerda tinha recolhido um tal número de votos. Segundo os observadores, os resultados do voto colocam Foot em segunda posição depois do líder do Partido.

Avisos, anúncios e editais

I — Por esta Conservatória se torna pública que, por despacho do Camarada Director-Geral de Identificação Civil, dos Registos e do Notariado, de 23 de Setembro findo, nos termos do Art.º 33.º do Código do Registo Civil de 1967, está-se a proceder a reforma do livro de registo de nascimento inutilizado da Delegação do Registo Civil do Sector de Bolama, referente ao ano de 1954.

II — Assim, nos termos do n.º 1, do Art.º 34.º do citado Código se convoca os seguintes Camaradas registados no referido livro para apresentarem nesta Conservatória as certidões ou documentos que tiverem sido extraídos dos assentos inutilizados e que a eles se referam:

- 1.— Maria José Borges Monteiro;
- 2.— Domingos Silva Teixeira;
- 3.— Maria Josefina Diouf;
- 4.— Félix Diouf;
- 5.— Raquel Diouf;
- 6.— Maria Inês Djouf;
- 7.— João Domingos Gomes;
- 8.— Fernando da Ponte Ferreira;
- 9.— Maria Celeste de Almeida de Sousa Pinto;
- 10.— António Fernando de Almeida;
- 11.— Maria de Lourdes Figueiredo;
- 12.— Orlando Manuel Pereira Correia;
- 13.— Ermelinda Gomes;
- 14.— Marcelino Varela Dias;
- 15.— Maria Ágida Monteiro;
- 16.— Pedro Daniel Mota;
- 17.— Maria Manuela das Fontes Gonçalves;
- 18.— Francisco Pedro da Silva;
- 19.— Joaquim Ramalho;
- 20.— Pedro Rodrigues Tavares;
- 21.— Eduardo Augusto Neves Wahnon;
- 22.— Carlos Alberto de Lima Sotto-Maior;
- 23.— José Filipe Tavares Ramos;
- 24.— Carlos

Nas empresas privadas

Disciplinada a admissão de trabalhadores estrangeiros

As empresas privadas na nossa terra só podem admitir trabalhadores não-nacionais desde que seja para o exercício de funções especializadas para as quais não haja nacionais preparados ou disponíveis. Além disso, salvo o caso de funções especializadas, é obrigatória a existência, em cada estabelecimento comercial, de pelo menos um trabalhador nacional por cada estrangeiro ao serviço.

Estas disposições são estabelecidas por um decreto do Conselho dos Comissários de Estado que acentua que «a situação de desemprego que se vem verificando será minorada extremamente, senão até extinta, com as medidas de carácter económico que sendo tomadas e que permitirão a criação de mais postos de trabalho», sublinhando que «convém porém adoptar, já, determinadas providências, de forma a disciplinar as relações de oferta e procura que se verificam no mercado de trabalho».

O mesmo decreto estabelece que «o trabalhador nacional não poderá auferir remuneração inferior à do trabalhador estrangeiro correspondente». Foi, por outro lado, concedido às empre-

sas o prazo de 60 dias para regularizarem a situação relativa à obrigatoriedade de haver pelo menos o mesmo número de trabalhadores nacionais e estrangeiros em cada estabelecimento comercial.

Correr é saudável

(Continuação da página 6)

rência de manhã cedo ou no fim da tarde. Nos dias frios agasalhando-se bem e no tempo da chuva correr com um impermeável e boné e friccionar-se bem com uma toalha, após a corrida.

Outros conselhos para os camaradas interessados na campanha «correr é saudável»!

— Procurar correr não apenas sozinho, mas também em grupo;

— completar o treino com exercícios de ginástica e flexibilidade;

— quando não tiver tempo para o seu treino, corra ao menos uns minutos em casa, no mesmo sítio;

— o princípio mais importante: nunca desistir, mesmo que a profissão ou outros compromissos exijam certos sacrifícios;

— o regime cardíaco nunca pode ultrapassar as 140 pulsações por minuto;

— na respiração, procura inspirar pelo nariz e expirar pela boca.

Se todos os camaradas quiserem correr para manter a saúde e seguirem o programa e os conselhos da campanha «Correr é saudável», verão que dois meses de treino bastarão para ficarem em plena forma.

Basta somente começar.

A ambição do lobo

(Continuação da pág. 6)

pendimento fingido e igual promessa de ter mais juízo na próxima empresa.

Até que, à terceira vez, a gibóia que já tinha dado pela falta dos ovos e estava por isso a demorar-se menos em cada uma das suas ausências, entrou quando a lebre mal tivera tempo de sair. O lobo ainda pôde esconder-se mas na atrapalhação deixou o balão bem à vista e isto levou a cobra a concluir que em sua casa devia encontrar-se ainda o ladrão de cuja existência desconfiava. Então esquadrinhando todos os cantos foi deparar num deles com o mísero lobo cujo medo era tanto que o impediu de esboçar sequer o mínimo gesto para escapar ao abraço mortal que o asfixiou, acabando para sempre com a sua ambição imoderada.

Vende-se

Amplificador «Stereo Philips» com duas colunas de 40W.

Gravador «Stereo Teac A 21 DECK».

Giradiscos «Philips» e uma colecção de discos.

Tratar na Foto do Povo, Av. Pansau Na Isna, n.º 5, em Bissau.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

DIA DA MULHER MOÇAMBICANA

MAPUTO (AFP) — As cerimónias comemorativas do primeiro «Dia da Mulher» em Moçambique, após a independência, tiveram lugar ontem quarta-feira, dia decretado feriado nacional.

Um comunicado oficial anunciou que o dia 7 de Abril é «dedicado à emancipação da mulher moçambicana e à sua integração no processo revolucionário».

As cerimónias, que se desenvolveram em todo o país, incluíram reuniões, desfiles, representações teatrais e projecção de filmes, promovidos pela «Organização das Mulheres de Moçambique».

PRIMEIRO-MINISTRO DO SENEGAL NA LÍBIA

DAKAR (AFP) — Abdou Diouf, primeiro-ministro de Senegal, deixou ontem Dakar com destino à Líbia, onde se encontra em visita oficial de quatro dias. Nesta sua deslocação, ele fez-se acompanhar nomeadamente por Assane Seck, ministro dos Negócios Estrangeiros e Ousmane Camará, ministro do Ensino Superior.

A LUTA DO POVO SUL-AFRICANO

JOANESBURGO (AFP) — Há cerca de quarenta dias que os vinte mil trabalhadores negros de Springs, subúrbio industrial situado a sudoeste de Joanesburgo, já não utilizam os autocarros.

Este boicote começou após o aumento de 5% dos preços dos bilhetes, o terceiro depois do mês de Novembro último.

PORTUGAL-AUSTRIA

VIENA (AFP) — Pinheiro de Azevedo, primeiro-ministro de Portugal, deixou Viena na tarde de quarta-feira para Lisboa, no final de uma visita de três dias à Áustria.

No decorrer da sua estadia naquele país, o primeiro-ministro foi recebido por Rudolf Kirchschlaeger, Presidente federal da Áustria, e ainda pelo chanceler Bruno Kreisky, com quem estudou as possibilidades de cooperação, nomeadamente no campo económico.

AS MANOBRAS DO SPÍNOLA

GENEVA (AFP) — O ex-general António de Spínola foi interrogado na manhã de quarta-feira, em Genebra, por investigadores do Ministério Público da Confederação Helvética, no prosseguimento das alegações segundo as quais ele preparava um golpe de estado em Portugal, confirma-se de fontes oficiais.

Se tais alegações forem provadas, o antigo chefe de estado corre o risco de ser expulso por ter comprometido «a segurança interna ou externa» da Suíça, nos termos do artigo 70 da constituição helvética.